Funcionários

Trégua armada

Em assembléia de sala cheia, na última quarta-feira, dia 9, os funcionários decidiram dar um prazo final para a Reitoria apresentar sua proposta de acordo, levando em conta os salários reais da categoria. Até o dia 14, eles estão em assembléia permanente e esperam também uma resposta sobre o 13o. salário e o desconto de 10% com redução na jornada, não aceito pela categoria. Caso a Reitoria venha decidida a negociar mesmo, e portanto apresente propostas de verdade, tudo bem. Se continuar a enrolação, o empura-empurra com a barriga, o desrespeito, patente na mesa conciliatória, quando a Reitoria não se dignou a apresentar qualquer proposta, os funcionários vão entrar na Justiça, chamarão a fiscalização e apontarão as irregularidades no recolhimento do FGTS, imposto de renda e INSS. E no dia 15, eles se reúnem em assembléia para discutir indicativo de greve.

Ficou programado um ato público no saguão do Tuca, no próximo dia 16 a partir das 10 horas, quando ocorre aula magna com participação dos reitores da USP e Unicamp entre outros convidados. Os funcionários vão protestar contra as medidas de emergência e estruturais que arrocham os salários e divulgar a penúria na qual estão vivendo.

A assembléia da quarta-feira foi marcada por uma disposição da categoria de acabar com esse sufoco. "Vamos apertar essa Reitoria", disse Anselmo da Silva, presidente da AFAPUC.

Na análise dos funcionários, a PUC está um caos generalizado e a culpa é da Reitoria que não sabe administrar. "Estamos trabalhando em péssimas condições com equipamentos caindo aos pedaços e falta de pessoal", lembrou uma funcionária. "Fazemos horas extras sem pagamento extra, vamos compensar com folgas quando der, e mesmo assim não damos conta porque quem fez acordo e saiu não foi substituído", contou uma funcionária da secretaria da FEA. "Os alunos reclamam do atendimento porque pagam uma fortuna e não tem retorno. Estão revoltados porque muitos professores não começaram as aulas pois seus cronogramas não foram decididos", disse um funcionário. "Cadê a auditoria da Trevisan, cadê o parque gráfico que deveria ter sido construído na PUC, quem ficou com o dinheiro?", eram apenas algumas das muitas questões. "Nós estamos pagando o preço da incompetência das últimas reitorias", reclamou um exaltado funcionário. "Agora chega!"

PUC viva

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Número 31 - 14/3/94

Editorial

APROPUC

Negociação no mínimo estranha

Novamente sentamos com a comissão de negociação da Reitoria. Primeiro tivemos que ouvir todo um preâmbulo desconexo sobre a crise, obrigatório, segundo a comissão, para nos lembrar o pano de fundo, que aparentemente justificaria toda a incoerência, as contradições, as evasivas. Em seguida, as discussões das reinvindicações mostraram novamente a dificuldade em colocar a objetividade como princípio fundamental em uma negociação de pontos importantes. Isso, mesmo tratando com pessoas que estão presentes na Universidade, discutindo e sobrevivendo ao que a Reitoria chama de emergencial e estrutural. Por fim, vieram algumas respostas que vale a pena divulgar aos professores. De forma objetiva, é claro, porque não queremos submeter nossos colegas ao mesmo exercício psicológico, doloroso, que enfrentamos todas as vezes que sentamos para discutir com a Reitoria e sua comissão. Na próxima assembléia do dia 14, contamos com a presença de todos para discussão dessas novidades. Prometemos o maior repeito ao passar as informações.

CAF

A primeira reunião

Volta a funcionar nesta segunda-feira, dia 14, depois de um ano desativado, o Conselho de Administração e Finanças, o CAF. Por sua composição democrática (seis professores, seis funcionários, seis estudantes, o vice-reitor administrativo e o secretário executivo da Fundação São Paulo) e pela atual crise administrativa que a Universidade atravessa é de extrema importância a atuação efetiva deste conselho. Sua função é fazer cumprir a política definida no Consun. Tem ainda o poder de fiscalizar o orçamento, deliberar sobre diretrizes para obtenção de receita, definir prioridades e gastos e propor projetos na área administrativa. Nessa primeira reunião, o CAF define prioridades e o calendário.

As eleições para a escolha dos novos conselheiros ocorreu nos dias 9 e 10 desse mês por centros para os professores e alunos e campus para os funcionários. Os professores apresentaram chapa única por centros, com exceção do Centro de Educação, e o comparecimento às urnas foi bastante baixo. Já entre os funcionários a eleição foi amplamente debatida, e teve 80% do comparecimento. Em Sorocaba, duas chapas disputaram acirradamente a única vaga daquele campus.

Entre os estudantes o comparecimento foi baixo. No Centro de Jurídicas e Economia foi feita assembléia que elegeu representantes provisórios até maio. O Centro de Humanas e o Pós-Graduação já tinham feito eleições no segundo semestre de 93 e ratificaram os nomes dos eleitos. A única cadeira que fica vaga, por enquanto, é a do representante discente do Centro de Educação. Foram eleitos respectivamente pelos centros e pós-graduação os seguintes conselheiros docentes: Centro de Humanas, Ademir Alves da Silva e Valdir Mengardo; Ciências Jurídicas Econômicas e Administrativas, Martinho Maurício Gomes Ornelas e Edevaldo Gomes; Centro de Matemática, Luiz Carlos de Campos; Centro de Educação, Angela Sprenger e Beatriz Scavazza, Centro de Ciências Médicas, Enio Marcio Maia Guerra e Ronaldo D'Ávila; Pós-Graduação Antonio Carlos de Morais e George Hegedus. Pelos funcionários foram eleitos Alberto Bera, Dirceu Campos, Sebastiana de Oliveira, Artur Inglês, Mônica Pereira Restrepo, José Alves de Paula, Reinaldo Fondello e Ronaldo Alves Ramos. Entre os alunos, Vanderley Elias Nery, Renato Gonçalves, Alexandre do Amaral, Caio Rogério Letti e Roberto Carvalho.

Os representantes docentes e administrativos tem mandato de dois anos e os alunos, de um ano.

Negociação/Professores

Poucas propostas

A reunião entre professores e Reitoria avançou pouco na definição de novos parâmetros salariais e acadêmicos que devem entrar em vigor neste semestre. Os negociadores da Reitoria alegaram que não existem normas claras tanto por parte do governo na definição da nova política econômica, como também persistem dúvidas sobre cláusulas envolvendo as resoluções expressas nas medidas estruturais. Na próxima semana nova negociação (ainda sem data marcada) já está agendada. Ao lado publicamos as respostas dadas a cada item da pauta de reivindicação dos professores.

AS RESPOSTAS DA REITORIA

1 - Pagamento do dissídio de 93.
A Reitoria não sabe quanto deve, uma vez que considera as reposições de planos passados como parte já paga da dívida. Assim, vai apurar quanto ainda deve (se deve) e elaborar um novo plano de pagamento.

2 - Pagamento do quadrimenstre mais a produtividade de 9.
Em compasso de espera, aguardando novas definições da política econômica.

3 - Conversão dos salários pela URV de 1/março.
Deverá ser o procedimento adotado pela Reitoria.

4 - Esclarecimento dos valores pagos como correção.
Foram pagos os atrasados do salário de janeiro/94, corrigidos pelo ICV-Dieese. O atraso de dezembro foi esquecido.

5- Propostas de demissão feitas por escrito.
O pedido será atendido pelo CRH

6- Renovação do acordo interno.
Será feita uma triagem pela Reitoria entre as cláusulas que devem ser modificadas e aquelas cujo texto permanecerá inalterado. Ficou claro que a discussão principal vai girar em torno da estabilidade no emprego.

7 - Restituição dos 10% descontados em dezembro e janeiro.
Aguardando decisão judicial em 22/abril

8 - Pagamento do restante do 13o. e 1/3 de férias corrigidos pela URV da época.
Deverá ser este o procedimento da Reitoria.

9 - Nenhuma mudança no repouso semanal remunerado.
Não há nenhuma intenção por parte da Reitoria em modificar essa cláusula do acordo interno, por enquanto.

10- Nenhuma demissão, nenhuma redução de contrato.
Quanto a demissões a Reitoria garante que só serão feitas com a concordância dos professores. Porém as reduções contratuais deverão acontecer se o departamento não tiver aula para distribuir.

CEPE

Medidas estruturais em debate

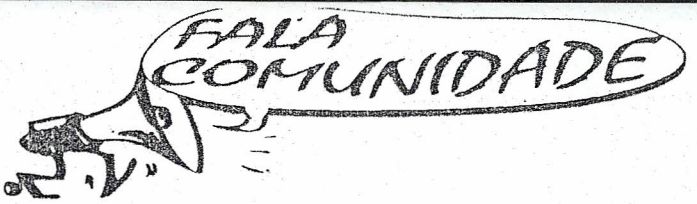
Em reunião na última quarta-feira, os conselheiros do CEPE criaram uma comissão para analisar os projetos de extensão. Os pedidos devem ser entregues até o dia 15 e o resultado será divulgado no dia 21. Outra comissão analisa o vestibular semestral e mensalidades diferenciadas por curso, propostas da Reitoria em seu pacote estrutural. A próxima reunião do conselho, no dia 17, terá como assunto principal o impacto dessas e outras medidas. O Regimento Interno, em estudos desde outubro de 93, será discutido na segunda semana de abril.

Insegurança

Assalto no Banespa

Na manhã da última terça-feira, 8, dia do pagamento dos professores e funcionários, três homens armados, renderam bancários e clientes do posto do Banespa, no campus da Monte Alegre, e levaram todo o dinheiro do caixa. Fugiram pela rua Ministro de Godói com a mesma tranquilidade com que entraram no campus. Levaram com eles, três reféns até a porta do carro que os esperava. "Foi muito rápido, todos deitaram no chão assim que eles mostraram as armas", contou uma mãe de aluno que pagava a matrícula de seu filho.

Os ladrões estavam frios, entraram na fila do caixa e esperaram o momento certo para dar o alarme. "Pareciam clientes até que encostaram a arma na cabeça da Terezinha do RH", lembra Eduardo Viveiros. Um funcionário do banco foi agredido a coronhadas. "Trata-se de uma quadrilha especializada", explicou o soldado Renê de Oliveira, da 23o. DP, que atendeu o chamado do gerente do banco. "A direção da Universidade deve pedir reforço da segurança nos dias de pagamento para que não se repitam assaltos como esse", aconselhou o soldado.



O Tuca e a política cultural da PUC

Gostaria de expressar-lhes meu desacordo com a notícia veiculada no último PUC-Viva sobre a Fundação Cultural São Paulo, responsável pelo complexo cultural Tuca.

É sabido que a política cultural da Reitoria anterior, na gestão da professora Leila Bárbara, pelas suas diretrizes gerais, propunha que o Tuca fosse, além de um teatro da Universidade, uma referência para a cidade de São Paulo. Dentro desse propósito, o cargo de Superintendente, de preferência, teria de ser exercido por um docente da PUC-SP, como foi o meu caso, integrado com a comunidade, como a matéria afirma. O cargo de diretor-geral, exercido pelo sr. Renato Ganhito, responsável pelo planejamento global da programação, executou não apenas espetáculos teatrais, mas um conjunto de outras atividades que pode ser aferido no Relatório Final da gestão anterior.

Embora seja imprópria e inverídica a notícia que não mantenho ligações com o meio artístico, toda a programação de minha gestão ultrapassou — e muito — a estreita visão que a cultura se restringe apenas a atividades espetacularizadas.

Por isso mesmo, ainda na gestão da professora Leila Bárbara, foi solicitado por mim e alguns colegas da Faculdade de Ciências Sociais, junto ao CONDEPHAAT, órgão que se incumbe da preservação cultural do Estado, do qual fui presidente, a abertura de processo de tombamento do complexo cultural Tuca, do prédio velho, da igreja e capelania. Esse processo encontrou tantos entraves junto à Fundação São Paulo, na desastrosa gestão do sr. Vicente Bezinelli, que o pedido de informações solicitado pelo CONDEPHAAT não foi sequer respondido, o que espero que venha a acontecer agora. Na ocasião, fui terminantemente contrário à instalação do caixa eletrônico Banespa na lateral do teatro por ferir enormemente a estética geral do conjunto. Bastou que a gestão anterior terminasse, para que em semanas seguintes, o monstrengo fosse colocado, por motivos até hoje obscuros.

Essas informações parciais pretendem apenas ilustrar que a veiculação de quaisquer notícias deve ser sempre bem fundamentada, a fim de que a comunidade não incorpore informações inverídicas, ainda mais num jornal como o PUC-Viva que, na crise atual e sem precedentes por que passa a PUC-SP, vem se revelando como um importante opositor ao caos acadêmico e administrativo em que todos nos encontramos.

Edgard de Assis Carvalho
Coordenador do Mestrado/Doutorado em Ciências Sociais

Em 4/3/94

Nota da redação: o vice-reitor comunitário Rui do Espírito Santo foi quem disse, à reportagem do PUC-Viva, que o professor Edgar de Assis Carvalho não tinha relacionamentos no meio artístico.

PAPEL DE SEDA
Papelaria e Xerox

Teses, apostilas, trabalhos.
Cartões, cadernos, fichários e agendas.

Centro Acadêmico de Educação (CAE) PUC

ROLA NA RAMPA

Nada de terceirização

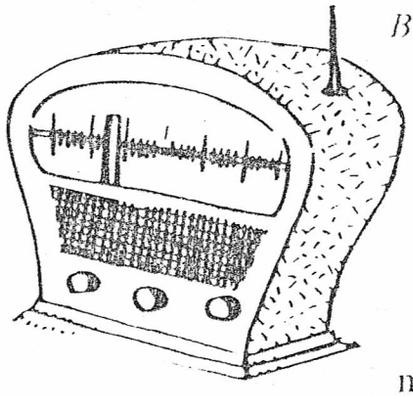
Beto Carreira, ex-aluno e dono do sebo do DCE e o estudante Marcelo Tunga, da Geografia, apresentaram ao vice-reitor comunitário um projeto de readequação do corpo de segurança da PUC, com profissionais contratados pela Universidade.

Cooperativa dos seringueiros

O líder Osmarino Amâncio, sucessor de Chico Mendes junto aos seringueiros do Acre, visitou a PUC na semana passada. Ele veio buscar apoio do movimento estudantil para os seus projetos na Amazônia. Osmarino, um dos 300 cabras marcados para morrer pela UDR, fundou uma cooperativa no Acre que vem dando excelentes resultados.

O IBOPE do Serginho

Todo dia, as sete da matina, ele acorda a cidade com as notícias fresquinhas e o seu bom humor costumeiro. Sergio Pinto de Almeida, o Serginho, professor do Curso de Jornalismo da PUC, é o âncora da *Rádio dos Bancários*, programa que vem liderando o IBOPE da Rádio Gazeta, chegando a igualar-se à audiência média da Rádio Eldorado. Professor da PUC há 7 anos, Serginho cativa os calouros pela sua maneira brincalhona de tratar os assutos sérios do jornalismo. Mas quem não gosta muito de brincadeiras é o nosso obeso governador, Luiz Antonio Fleury, que está processando Serginho por ter reproduzido no seu programa a reportagem da revista **Interview**, onde Fernando Gabeira revelava o apelido pelo qual Fleury é conhecido na intimidade (Zé Bundão). Esta é mais uma pressão que o programa sofre já que, no período eleitoral, ele saiu do ar por obra de Maluf.



Quem fica parado é poste

Pela primeira vez a Revista dos Tribunais publica artigo de estudantes. E eles são da PUC. Edson José da Fonseca e Marcelo Vieira, do quarto ano de Direito, transformaram um tema de aula em interessante material de debate. O texto sobre o prazo do mandado de segurança sai na próxima edição da RT.

O discurso do Cardeal

Depois de longa ausência, dom Paulo Evaristo Arns voltou a pisar na PUC. Ele participou como convidado dos alunos do Direito, na última terça-feira, do júri simulado da Guarda Mirim Metropolitana. Antes do início do júri, dom Paulo relembrou o caráter democrático da PUC e a necessidade de aumento de número de bolsas de estudo para alunos carentes e falou da total abertura da universidade para a população. O discuro pareceu uma piada, diante da situação caótica da PUC que ameaça os cursos de Humanas e aponta para um modelo elitista defendido por essa Reitoria.

agenda

Lula no Tuca. O candidato à presidencia vem à PUC para falar sobre seus planos de Governo. Terça 15, 19h15.

Aula Magna. Com participação dos reitores da USP e Unicamp tem como tema a Universidade Moderna. Dia 16, 10h, no Tuca.

Índios Cinta-Larga. Exposição de desenhos e fotos do acervo da antropóloga Carmen Junqueira. Até abril, no Tuca.

Feira dos Quadrinhos. De 7 a 18 de março. C. A. de Direito

Cuca abre inscrições. Todos os sábados de março, das 14 às 15h, o coral da PUC recebe inscrições dos interessados em soltar a voz. Corredor da Cardoso

Palestras: *A Cabeça e a Máquina de Pensar, por Eberhard Lämmert. Quarta 16, 18h, sala 303. *Psicologia Transpessoal: Novas Perspectivas na Compreensão da Psique Humana", por Stanislav Grof. Sábado 19, das 10 às 12h, Tuca.

Seminário: *Semiótica do Tempo, de 22/03 a 07/06. Inscrições na sala 427.

Teses: *O Menir de Pommery, por Paula Ester Janovitch, mestrado em Ciências Sociais - Antropologia. Segunda 14, 14h30, sala 423.* Os Sindicatos e a Defesa dos Interesses Difusos no Direito processual Civil Brasileiro", porCelso A. P. Fiorillo, doutorado em Direito das relacões Sociais. Terça 15, 17h, sala 423.* Psicodiagnóstico Fenomenológico Existencial: Espaço de Participação e Mudança, por Gohara Yvette Yehia, doutorado em Psicologia Clínica. Quarta, 16, 9h, sala 423. *Um Estudo Semiótico da Observação na Astronomia, por Domingos Bulgarelli, mestrado em Comunicação e Semiótica. Sexta 18, 14h, sala 423.

Espaço **OhWow**

Produções Técnicas e Artísticas

Design Gráfico - Editoração Eletrônica com Page Maker, Ilustração com Corel Draw e AutoCAD

Obs: Birô e consultoria

Desenho Artístico e Publicitário

Desenho Técnico Industrial

Tel: 835 8690

Mágica dos números

Causou estranheza a notícia veiculada no comunicado da Reitoria de 07/03, dando conta de que o salário dos professores seria corrigido em 51% contra os 36,48% da política salarial aplicada aos funcionários. Tal mágica só foi possível porque a Reitoria considerou que a "doação" de 10% estava fora dos salários e, com a liminar que suspendia esse desconto, os proventos dos professores deveriam subir para os 51% alardeados.

Na verdade, nada foi concedido aos professores e o salário só cresceu porque foi retomada a base de novembro. Agora resta saber se a "mágica" vale para os valores que foram subtraídos em dezembro e janeiro. Esse dinheiro descontado sem consentimento dos professores, a Reitoria deve estar guardando em sua cartolinha até o julgamento da questão em 22 de abril.

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Alexandre Alves da Silva e Paula Papis. Colaboraram nesta edição: Francisco Cristovão, José Carlos da Silva Lago, Maria Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.